



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MARIA EDUARDA DELFINO DE ANDRADE
MARIA FRANCIELE DA SILVA LIMA
ROSENIRA COUTINHO SOUSA**

**PRÁTICAS DOCENTE NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA (TEA) NOS ANOS INICIAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**IRACEMA-RR
2026**

**MARIA EDUARDA DELFINO DE ANDRADE
MARIA FRANCIELE DA SILVA LIMA
ROSENIRA COUTINHO SOUSA**

**PRÁTICAS DOCENTE NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA (TEA) NOS ANOS INICIAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR, Campus Boa Vista.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Andréa Silva Vieira.

PRÁTICAS DOCENTE NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NOS ANOS INICIAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Eduarda Delfino Andrade¹

Maria Franciele da Silva Lima²

Rosenira Coutinho Sousa³

Declaração de Autoria do Trabalho

Declaramos que somos autoras¹ deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaramos também que o mesmo foi por nós elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações por nós realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaramos, demonstrando nossa plena ciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

RESUMO

A inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) constitui um dos principais desafios da educação contemporânea, exigindo dos professores competências pedagógicas, formação continuada e estratégias capazes de atender às necessidades educacionais específicas desses alunos. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a atuação dos professores na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos anos iniciais do Ensino Fundamental, enfatizando a importância da formação continuada, dos recursos pedagógicos e das estratégias metodológicas adotadas para promover uma educação inclusiva e de qualidade. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica sistematizada, fundamentada na análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos. O *corpus* analítico foi composto por 11 estudos publicados entre 2015 e 2025, com a inclusão de documentos legais e outros estudos utilizados como suporte teórico, com buscas no Google Scholar, SciELO, Portal de Periódicos CAPES e BDTD. Os resultados foram organizados em categorias temáticas relacionadas à formação docente, aos recursos pedagógicos e tecnologias assistivas, ao planejamento individualizado e à articulação entre professor da sala comum, AEE, gestão escolar e família. Evidenciaram que a formação continuada constitui um dos principais fatores para o fortalecimento das práticas inclusivas, possibilitando aos docentes maior segurança na elaboração de adaptações curriculares e na utilização de metodologias voltadas às especificidades do TEA. Observou-se, ainda, que a disponibilidade de recursos pedagógicos acessíveis, tecnologias assistivas, planejamento flexível e o trabalho colaborativo entre professores, profissionais do Atendimento Educacional Especializado, gestores e famílias favorecem significativamente o processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, a literatura também aponta desafios relacionados à insuficiência da formação especializada, à

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia pelo Instituto Federal de Roraima-IFRR. E-mail: mariaeduardadelfino97@gmail.com

² Acadêmica do curso de Pedagogia pelo Instituto Federal de Roraima-IFRR. E-mail: franci_12elly@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Pedagogia pelo Instituto Federal de Roraima-IFRR. E-mail: rosa.ptr2@gmail.com

limitação de recursos materiais e humanos e às dificuldades na implementação das políticas públicas de inclusão. Conclui-se que a atuação docente é fundamental para a inclusão escolar de estudantes com TEA, mas sua efetividade depende de formação continuada, apoio institucional, planejamento pedagógico acessível, recursos adequados e articulação entre escola, AEE e família.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Educação Inclusiva. Formação Docente. Práticas Pedagógicas. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in schools is one of the main challenges of contemporary education, requiring teachers to possess pedagogical skills, ongoing training, and strategies capable of meeting the specific educational needs of these students. In this context, the present study aimed to analyze the performance of teachers in the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the early years of elementary school, emphasizing the importance of ongoing training, pedagogical resources, and methodological strategies adopted to promote inclusive and quality education. This is a qualitative research study, developed through a systematic literature review, based on the analysis of books, scientific articles, dissertations, theses, and documents. The analytical corpus consisted of 11 studies published between 2015 and 2025, including legal documents and other studies used as theoretical support, with searches conducted in Google Scholar, SciELO, CAPES Periodicals Portal, and BDTD. The results were organized into thematic categories related to teacher training, pedagogical resources and assistive technologies, individualized planning, and the articulation between the regular classroom teacher, Special Education Services, school management, and family. They showed that continuing education is one of the main factors in strengthening inclusive practices, enabling teachers to feel more confident in developing curricular adaptations and using methodologies geared towards the specific needs of ASD (Autism Spectrum Disorder). It was also observed that the availability of accessible pedagogical resources, assistive technologies, flexible planning, and collaborative work among teachers, Special Education Services professionals, managers, and families significantly favor the teaching and learning process. However, the literature also points to challenges related to insufficient specialized training, limited material and human resources, and difficulties in implementing public inclusion policies. It is concluded that teacher performance is fundamental for the school inclusion of students with ASD, but its effectiveness depends on continuing education, institutional support, accessible pedagogical planning, adequate resources, and articulation between school, Special Education Services, and family.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; inclusive education; teacher training; pedagogical practices; early years of elementary school.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um dos temas centrais nos debates educacionais contemporâneos, especialmente diante dos desafios enfrentados pelos docentes na organização e no desenvolvimento de práticas pedagógicas que atendam às necessidades específicas desses alunos. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, essa discussão torna-se ainda mais relevante, pois envolve o desenvolvimento da linguagem, da socialização, da autonomia e da participação nas atividades escolares.

Apesar dos avanços legais no campo da educação inclusiva, a literatura aponta que muitas escolas enfrentam dificuldades relacionadas à formação docente, à disponibilidade de recursos pedagógicos, à organização do Atendimento Educacional Especializado, dentre outros aspectos que atendam às especificidades dos estudantes com TEA. Nesse cenário, torna-se necessário compreender como os estudos recentes têm analisado a atuação docente no processo de inclusão escolar desses estudantes.

Nessa direção, esta pesquisa examina, na literatura científica, a atuação de docentes na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando desafios relacionados à formação profissional, à infraestrutura escolar, aos recursos pedagógicos e aos materiais de apoio. Busca também identificar estudos que abordem a formação de professores e as condições necessárias à construção de um ambiente escolar acolhedor e acessível.

O Transtorno do Espectro Autista é caracterizado por alterações no desenvolvimento neurológico que podem envolver dificuldades na comunicação social, padrões restritos ou repetitivos de comportamento, interesses específicos e diferentes formas de interação com o ambiente. No contexto escolar, essas características exigem planejamento pedagógico, adaptações e mediações que favoreçam o desenvolvimento, a participação e a aprendizagem dos alunos (Almeida; Bohn; Huber, 2016).

Os dados do Censo Demográfico de 2022 assinalam a presença de aproximadamente 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com TEA no Brasil (Brasil, 2025). De modo geral, esse indicador reforça a necessidade de políticas educacionais, práticas pedagógicas e formações docentes capazes de atender a essa realidade no cotidiano das escolas brasileiras.

Diante desse contexto, o estudo busca responder à seguinte questão: de que forma a literatura científica recente tem analisado a atuação docente na inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente quanto à formação continuada, aos recursos pedagógicos e às estratégias metodológicas?

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão sobre as condições que favorecem a inclusão efetiva de estudantes com TEA nas escolas regulares. Ao discutir a formação docente, os recursos pedagógicos e as estratégias metodológicas indicadas pela literatura, a pesquisa pode contribuir para o debate sobre práticas escolares mais acessíveis, equitativas e comprometidas com o direito à aprendizagem.

Este estudo tem como objetivo geral: analisar, com base nos estudos e pesquisas, como a atuação docente contribui para a inclusão escolar de estudantes com TEA nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Quanto aos objetivos específicos, buscamos: a) identificar os principais desafios enfrentados pelos docentes na inclusão de alunos com TEA; b) discutir a importância da formação continuada para a atuação docente em contextos inclusivos; c) apontar estratégias pedagógicas e recursos didáticos indicados pela literatura para favorecer a participação e a aprendizagem de estudantes com TEA.

Este artigo está organizado em cinco seções, incluindo esta introdução. A segunda seção apresenta o referencial teórico, abordando os principais conceitos relacionados ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), à educação inclusiva, à formação docente e às práticas pedagógicas voltadas à escolarização de estudantes autistas. A terceira seção descreve os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, contemplando a abordagem, o tipo de estudo, as bases de dados consultadas, os critérios de seleção das publicações e a forma de análise dos dados.

Na quarta seção são apresentados e discutidos os resultados da revisão bibliográfica, organizados em categorias temáticas que abordam a formação docente, os recursos pedagógicos e tecnologias assistivas, o planejamento individualizado e a flexibilização curricular, a articulação entre professores, Atendimento Educacional Especializado (AEE), gestão escolar e família, bem como os desafios observados no

contexto de Roraima. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais, destacando as principais contribuições do estudo, suas limitações e sugestões para futuras pesquisas sobre a inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta os fundamentos teóricos que sustentam a discussão sobre a atuação docente na inclusão escolar de estudantes com TEA. Para isso, aborda a conceituação de Transtorno do Espectro Autista, os princípios de educação inclusiva, a formação de professores, o Atendimento Educacional Especializado e as práticas pedagógicas voltadas à participação e à aprendizagem desses estudantes.

Nos últimos anos, observou-se maior visibilidade social do Transtorno do Espectro Autista (TEA), acompanhada da ampliação dos diagnósticos e dos debates sobre os direitos e as condições de inclusão das pessoas com TEA. De acordo com dados do Censo Demográfico de 2022, as pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) representam cerca de 1,2% da população total. A prevalência foi maior entre os homens, com 1,5%, em comparação às mulheres (Brasil, 2025).

Segundo a Associação de Amigos do Autista (AMA), o autismo é compreendido como um distúrbio do desenvolvimento que se manifesta ainda nos primeiros anos de vida, afetando áreas essenciais como a comunicação, a interação social, o aprendizado e a adaptação (Brasil, 2008). Conhecer as características desse diagnóstico deve ser o primeiro passo, para ajudar a combater os estereótipos e os preconceitos sobre as pessoas autistas.

Conforme Viana et al. (2020), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é compreendido como um conjunto de condições associadas a alterações no desenvolvimento neurológico, geralmente caracterizado por comportamentos repetitivos, dificuldades na fala, na comunicação não verbal e nas habilidades sociais. Existem muitos elementos a serem investigados, que podem contribuir para desmistificar o transtorno, proporcionando melhorias na área da educação, saúde, políticas públicas, entre outras (Lemos et al., 2020).

A inclusão de crianças com autismo em escolas, logo no início da sua vida escolar é fundamental para o desenvolvimento social e emocional, abrindo

possibilidades de criar habilidades naturais como se relacionar com outras pessoas, apesar de suas particularidades individuais. De acordo com Vygotsky (1991), o desenvolvimento e a aprendizagem resultam das experiências concretas que as crianças vivenciam em conjunto com adultos e com seus colegas nos vários contextos socioculturais nos quais estão inseridas. Dentre eles, destaca-se o contexto escolar.

No Brasil, a Lei nº 12 764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, reconhece a pessoa com TEA como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais. Essa Lei assegura seu direito à educação, prevendo também acompanhante especializado nos casos de comprovada necessidade (Brasil, 2012)

Essa lei assegura não apenas o direito à educação, mas também o acesso a outros serviços sociais fundamentais, promovendo a inclusão plena das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em diferentes áreas da sociedade. Segundo Bormann et al. (2025), o acesso a direitos fundamentais, como uma educação de qualidade, atendimento em saúde especializado e inserção no mercado de trabalho, ainda representa um grande desafio para uma parcela significativa da população com TEA. Apesar dos avanços normativos, muitas escolas ainda têm dificuldades na inclusão desses alunos, e os professores muitas vezes não são capacitados para lidar com características desses alunos.

Para Melo e Souza (2024), a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino exige adaptações nas práticas pedagógicas, apoio de profissionais especializados e ações que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes. Para isso, o conhecimento sobre o autismo é essencial, pois mesmo não sendo especialista, o professor pode contribuir significativamente com o progresso dos alunos, desde que esteja informado e sensibilizado sobre o tema.

Sewalds, Portelinha e Rocha (2023), assinalam que há necessidade de que os professores recebam formação adequada, para compreenderem as especificidades desses estudantes e possam elaborar planejamentos pedagógicos individualizados, com as adaptações necessárias para garantir a aprendizagem conforme o nível de desenvolvimento de cada aluno.

É necessário também que se tenha uma compreensão mais aprofundada sobre o assunto, sendo assim, a reflexão sobre como os professores podem atuar de modo mais assertivo é muito importante (Vasconcellos et al., 2020). Nesse sentido, a formação docente constitui condição fundamental para que o professor compreenda as especificidades do TEA, planeje intervenções pedagógicas adequadas e desenvolva práticas que favoreçam a participação dos estudantes nas atividades escolares.

Dessa forma, evidencia-se a importância de uma formação continuada que envolva os professores que atuam com crianças com TEA, proporcionando espaços de diálogo e troca de experiências, tanto no ambiente escolar quanto em contextos externos com a mediação de profissionais especializados na área (Sewalds; Portelinha; Rocha, 2023).

No contexto do Estado de Roraima, iniciativas como cursos e ações de sensibilização voltadas à comunidade escolar indicam uma preocupação crescente com a formação de profissionais para o atendimento de estudantes com TEA. Pode-se mencionar que o Centro de Apoio à Família (Teamarr) da Assembleia Legislativa de Roraima tem oferecido cursos para mediadores escolares inclusivos, visando preparar os professores para lidar com as necessidades específicas desses alunos. Esse centro também capacita profissionais e desenvolve ações educativas para conscientizar o público sobre as pessoas com TEA e suas famílias (Roraima em foco, 2025).

Assim, programas de formação e capacitação dos profissionais que atendem estudantes com TEA são essenciais para qualificar o acolhimento, o atendimento educacional e as adaptações pedagógicas. A Assembleia Legislativa de Roraima, em ações desenvolvidas em conjunto com o TEAMARR, também destaca a importância da formação de profissionais da educação para a construção de ambientes escolares acolhedores e respeitosos (ALE-RR, 2024).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica sistematizada, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico. Esse tipo de estudo permite reunir, selecionar e analisar produções científicas relacionadas a determinado tema, com o objetivo de analisar a atuação dos professores na inclusão de

alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a compreensão e a interpretação dos fenômenos educacionais a partir da análise de conhecimentos já produzidos na literatura científica, permitindo uma reflexão aprofundada sobre a temática investigada.

Segundo Gil (2002), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos em seu contexto, valorizando a interpretação dos significados, das relações e das experiências humanas, em vez da mensuração de dados numéricos. Nessa perspectiva, esse tipo de investigação possibilita analisar diferentes concepções teóricas sobre a inclusão escolar e a atuação docente diante dos desafios apresentados pelo TEA.

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo configura-se como uma revisão bibliográfica. De acordo com Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi (2021), a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento, seleção, leitura, análise e interpretação de materiais já publicados, permitindo ao pesquisador reunir conhecimentos produzidos por diferentes autores sobre determinado tema. Essa modalidade de pesquisa favorece a construção de uma fundamentação teórica consistente e possibilita identificar avanços, desafios e lacunas existentes na produção científica.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e caráter descritivo, fundamentada na análise de produções científicas e documentos normativos relacionados ao tema investigado. O *corpus* da pesquisa foi constituído por artigos científicos, livros, dissertações, teses, documentos oficiais e legislações disponibilizados em bases de dados nacionais e internacionais. A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Portal de Periódicos CAPES e a SciELO foram consultados para a localização das produções.

O recorte temporal compreendeu publicações entre os anos de 2015 e 2025, período escolhido por contemplar as discussões mais recentes sobre a temática, sem desconsiderar documentos legais e obras clássicas considerados fundamentais para a compreensão do objeto de estudo.

Foram adotados como critérios de inclusão: publicações entre 2015 e 2025; textos completos disponíveis; estudos relacionados à inclusão escolar de estudantes

com TEA; produções que abordassem formação docente, práticas pedagógicas, recursos didáticos, tecnologias assistivas, AEE ou planejamento individualizado; e publicações em língua portuguesa. Foram excluídos textos duplicados, materiais sem autoria identificada, publicações sem relação direta com o tema, textos opinativos, reportagens e estudos que não apresentavam contribuição para os objetivos da pesquisa.

O recorte temporal adotado para o levantamento das produções científicas compreendeu publicações entre os anos de 2015 e 2025, período definido por contemplar as discussões mais recentes sobre a inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), realizadas entre os meses de janeiro e abril de 2026. Documentos legais normativos e obras clássicas considerados fundamentais para a compreensão do objeto de estudo foram utilizados como suporte teórico e contextual, ainda que não integrassem necessariamente o *corpus* analítico da revisão.

Para a localização das publicações, foram empregadas combinações de descritores com os operadores booleanos AND e OR, tais como: "educação inclusiva" AND "transtorno do espectro autista"; "TEA" AND "práticas pedagógicas"; "autismo" AND "ensino"; "inclusão escolar" AND "formação docente"; e "educação especial" OR "políticas públicas". Essas combinações permitiram ampliar a abrangência da busca e identificar estudos diretamente relacionados aos objetivos da pesquisa.

Foram identificadas 105 publicações. Após a remoção de estudos duplicados, 35 trabalhos foram avaliados pelos títulos e resumos. Destes, 16 foram submetidos à leitura integral, sendo 5 excluídos por não abordarem diretamente o objeto de investigação ou por não disponibilizarem o texto completo. Posteriormente a essa triagem, o *corpus* analítico da pesquisa foi constituído por 11 estudos científicos, selecionados a partir de buscas em bases e plataformas acadêmicas, conforme quadro 1, abaixo.

Quadro 1 - Estudos científicos que compõem o *corpus* analítico

Nº	ANO	PERIÓDICO/FONTE DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO ESTUDO	AUTOR(A)
01	2020	Revista Brasileira de Educação Especial (SciELO)	Transtorno do Espectro Autista e Práticas Educativas na Educação Profissional	VASCONCELLOS, S. P.; RAHME, M. M. F.; GONÇALVES, T. G. G. L.
02	2020	Saúde Dinâmica	Autismo: Uma revisão integrativa	VIANA et. al.
03	2020	Revista Brasileira de	Transtorno do espectro autista e	LEMOS, E. M. L. D.;

		Educação Especial (SciELO)	interações escolares: sala de aula e pátio	NUNES, L. L. N.; SALOMÃO, N. M. R.
04	2021	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento	O papel do professor na inclusão do aluno autista	ANGELO, Jamisson da Silva
05	2023	Quaestio – Revista de Estudos em Educação	A formação de professores e a organização do trabalho pedagógico: desafios para educação dos alunos com TEA	SEWALDS, Silvana; PORTELINHA, Ângela Maria Silveira; ROCHA, Margarette Matesco
06	2024	Retratos da Escola	Processo de inclusão escolar de estudantes com TEA: em perspectiva o desenho universal para aprendizagem	Costa-Renders, Ribeiro e Sousa
07	2024	<i>Cadernos da Pedagogia</i>	Práticas Inclusivas Junto a uma Criança com TEA nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: desafios e possibilidades.	Carneiro, Vasconcelos e Souza
08	2024	Revista Comunicação Universitária	Práticas educacionais para a promoção de inclusão de alunos com TEA.	OLIVEIRA, Nazaré Fagundes de; VIEIRA, Scheilla de Castro Abbud
09	2024	Revista Saber Incluir	A formação do professor do ensino regular da educação de crianças do público-alvo da educação especial com transtorno do espectro autista (TEA) e as práticas pedagógicas na alfabetização	MELO, G. P.; SOUZA, C. T. R. de
10	2025	IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM)	Autismo, direitos e inclusão: os desafios para a inclusão social	BORMANN et al.
11	2026	Revista Cocar	Atendimento Educacional especializado (AEE) para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA): entre a prática empírica e a formação docente	AMORIM, R.; RIBEIRO, M

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

No quadro 2, destacam-se documentos legais e normativos utilizados como apoio teórico e contextual, dentre os quais estão: Leis, políticas educacionais, dados do IBGE, páginas da ALE-RR e notícias locais do Estado de Roraima. Segue quadro abaixo com a síntese desse levantamento:

Quadro 2 - Documentos normativos, estatísticos e contextuais utilizados no estudo

Nº	ANO	FONTE DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	INSTITUIÇÃO
01	2024	Assembleia Legislativa de Roraima (Portal Institucional)	TEAMARR Centro de Acolhimento ao Autista da Assembleia Legislativa de Roraima ganha nova sede para atender população	Assembleia Legislativa de Roraima
02	2025	Roraima em Foco	Inclusão: atividades coletivas e atendimentos especializados são os serviços mais procurados no Teamarr	Roraima em foco
03	2025	Agência de Notícias do IBGE	Censo 2022 identifica 2,4 milhões de pessoas	Instituto Brasileiro de Geografia e

			diagnosticadas com autismo no Brasil	Estatística (IBGE)
04	2025	Ministério da Educação (MEC)	Política Nacional de Educação Especial (Decreto nº 12.686/2025)	Brasil – Ministério da Educação

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

A relevância das publicações foi definida a partir de critérios previamente estabelecidos, incluindo relevância quanto aos objetivos da pesquisa, pertinência temática, atualidade das informações, consistência metodológica, credibilidade da fonte de publicação e contribuição para a compreensão do problema investigado. Também foram considerados documentos legais e normativos que fundamentam as políticas públicas relacionadas ao tema.

A análise do *corpus* ocorreu por meio da análise das informações, realizada em etapas sucessivas de leitura exploratória, leitura analítica e interpretação crítica das informações. Inicialmente, os estudos foram organizados e classificados conforme seus objetivos, metodologia e principais resultados. Em seguida, foram identificadas categorias temáticas recorrentes, possibilitando estabelecer relações entre os diferentes estudos, identificar convergências e divergências e construir uma síntese crítica da produção científica selecionada. Esse procedimento permitiu fundamentar as discussões desenvolvidas ao longo da pesquisa e responder aos objetivos propostos, assegurando rigor metodológico, transparência na seleção das fontes e confiabilidade dos resultados apresentados.

A análise dos dados fundamentou-se na interpretação crítica da literatura, buscando identificar convergências, divergências e contribuições dos estudos para a compreensão da atuação docente frente à escolarização de estudantes com TEA. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou reunir evidências científicas atualizadas e produzir uma discussão consistente sobre os desafios e as possibilidades da educação inclusiva no contexto da educação básica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção dos estudos, realizou-se a leitura exploratória e analítica, seguida da sistematização e interpretação das informações. Os dados foram organizados em categorias temáticas recorrentes, definidas a partir dos objetivos da pesquisa e dos indicadores do *corpus*: formação docente; recursos pedagógicos e

tecnologias assistivas; planejamento individualizado e flexibilização curricular; articulação entre professor da sala comum, AEE, gestão escolar e família; e desafios para a efetivação da inclusão escolar.

A análise da literatura publicada entre 2015 e 2025 evidencia que a formação continuada dos professores permanece como um dos principais fatores para a efetivação da inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os estudos revisados convergem ao demonstrar que, embora a legislação brasileira assegure o direito à educação inclusiva, ainda existem lacunas significativas na preparação dos docentes para responder às demandas pedagógicas decorrentes da diversidade presente nas salas de aula.

4.1 A formação docente para inclusão de estudantes com TEA

Entre os estudos analisados, a formação docente aparece como uma das categorias mais recorrentes. Os autores apontam que a inclusão de estudantes com TEA não depende apenas da matrícula na escola regular, mas da preparação dos professores para planejar, adaptar atividades, mediar interações e avaliar a aprendizagem de forma compatível com as necessidades dos alunos.

Os estudos selecionados convergem ao indicar que a formação docente constitui um dos principais elementos para a efetivação da educação inclusiva de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os trabalhos de Angelo (2021), Sewalds, Portelinha e Rocha (2023) e Melo e Souza (2024) apontam que, embora a formação inicial forneça os fundamentos da prática pedagógica, os estudos demonstram que ela não contempla, de forma suficiente, as especificidades relacionadas ao atendimento educacional desse público.

Segundo Angelo (2021), muitos professores concluem a graduação sem preparo para desenvolver estratégias voltadas à adaptação curricular, à mediação da aprendizagem e ao manejo das características comportamentais e comunicacionais dos estudantes com TEA.

Nesse contexto, a formação continuada é apontada como estratégia indispensável para o aperfeiçoamento da prática docente. Melo e Souza (2024) destacam que programas permanentes de qualificação favorecem o desenvolvimento de metodologias inclusivas, ampliam a compreensão sobre as características do

transtorno e fortalecem a segurança do professor diante dos desafios cotidianos da sala de aula. De forma semelhante, Sewalds, Portelinha e Rocha (2023) defendem que a formação deve estar articulada ao contexto escolar, possibilitando momentos de estudo, planejamento coletivo e reflexão sobre as práticas pedagógicas.

Outro aspecto recorrente identificado na literatura refere-se ao caráter excessivamente teórico de muitos cursos de capacitação. Angelo (2021) observa que a ausência de experiências práticas dificulta a aplicação dos conhecimentos adquiridos, implicando na insegurança de docentes em adaptar atividades, organizar estratégias de ensino e promover a participação efetiva dos estudantes com TEA nas atividades.

Os estudos também ressaltam que a capacitação docente deve ocorrer de maneira contínua e integrada às políticas públicas de educação inclusiva. Nesse sentido, Sewalds, Portelinha e Rocha (2023) afirmam que ações formativas desenvolvidas no próprio ambiente escolar favorecem a construção coletiva de soluções para os desafios da inclusão e fortalecem a cultura colaborativa entre professores, gestores e profissionais da educação especial.

Além da atualização pedagógica, a literatura evidencia a importância do conhecimento acerca das características do TEA. Conforme Viana (2020), compreender a heterogeneidade do espectro permite que o professor reconheça potencialidades e necessidades individuais, evitando práticas homogêneas que dificultam o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes.

Bormann et al. (2025) acrescentam que a formação docente precisa estar articulada às políticas públicas voltadas aos direitos das pessoas com TEA, possibilitando que os profissionais compreendam não apenas os aspectos pedagógicos, mas também os princípios legais que asseguram o acesso, a permanência e a participação desses estudantes na escola.

4.2 Recursos pedagógicos, tecnologias assistivas e acessibilidade curricular

A revisão da literatura evidencia que a utilização de recursos pedagógicos diversificados constitui um dos principais elementos para favorecer a aprendizagem e a participação dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esses recursos não devem ser compreendidos como instrumentos isolados, mas como mediações

pedagógicas que favorecem a comunicação, a previsibilidade da rotina, a compreensão das atividades e a participação do estudante com TEA.

Segundo Angelo (2021), a adoção de estratégias visuais, materiais concretos e recursos adaptados amplia as possibilidades de compreensão dos conteúdos, reduz barreiras comunicacionais e favorece a autonomia dos estudantes.

Os estudos de Lemos, Nunes e Salomão (2020) demonstram que os estudantes com TEA apresentam melhor desempenho quando inseridos em ambientes organizados, previsíveis e estruturados, nos quais rotinas visuais, agendas ilustradas e estratégias de antecipação das atividades contribuem para diminuir a ansiedade e favorecer a participação nas atividades escolares. Nessa perspectiva, Vasconcellos, Rahme e Gonçalves (2020) destacam que os recursos pedagógicos devem ser planejados considerando as características individuais de cada estudante, respeitando seus modos de comunicação, interação e aprendizagem.

Entre os recursos mais recorrentes identificados na literatura destacam-se os sistemas de comunicação alternativa e aumentativa (CAA), recursos visuais, materiais manipuláveis, jogos pedagógicos, histórias sociais, agendas visuais, tecnologias digitais, aplicativos educacionais e softwares interativos. Esses instrumentos auxiliam na organização da rotina escolar, na comunicação, no desenvolvimento da autonomia e na construção da aprendizagem significativa e precisam estar vinculados aos objetivos de aprendizagem da turma e ao planejamento individualizado do estudante (Viana, 2020).

Outro aspecto amplamente discutido refere-se às tecnologias assistivas. Costa-Renders, Ribeiro e Sousa (2024) defendem que recursos tecnológicos, quando associados aos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), ampliam as possibilidades de acesso ao currículo e favorecem diferentes formas de representação dos conteúdos, expressão da aprendizagem e engajamento dos estudantes.

A literatura também atribui grande importância ao Plano Educacional Individualizado (PEI), entendido como instrumento de organização das ações pedagógicas voltadas às necessidades específicas do estudante. Embora nem todos os estudos utilizem a nomenclatura PEI, há consenso de que o planejamento

individualizado favorece a definição de objetivos, estratégias, recursos e formas de avaliação adequadas ao desenvolvimento de cada aluno (Oliveira; Vieira, 2024).

4.3 Planejamento individualizado e flexibilização curricular

O planejamento individualizado aparece na literatura como uma das principais estratégias para garantir o direito à aprendizagem dos estudantes com TEA. Segundo Melo e Souza (2024), a organização das práticas pedagógicas deve partir da avaliação contínua das potencialidades, interesses e necessidades educacionais do estudante, possibilitando intervenções mais eficazes e contextualizadas.

Os estudos analisados evidenciam que estratégias como ensino estruturado, rotinas previsíveis, mediação entre pares, reforço positivo, aprendizagem colaborativa e utilização de recursos visuais favorecem tanto o desenvolvimento acadêmico quanto a participação social dos estudantes (Angelo, 2021).

A literatura também destaca que a flexibilização curricular representa um princípio da educação inclusiva, pois busca garantir o acesso ao currículo comum por diferentes caminhos metodológicos. Costa-Renders, Ribeiro e Sousa (2024) afirmam que a adoção do Desenho Universal para a Aprendizagem amplia as possibilidades de participação dos estudantes ao oferecer múltiplas formas de ensinar, aprender e avaliar.

A flexibilização curricular não significa retirar do estudante o direito ao currículo comum, mas reorganizar percursos, recursos, tempos, formas de mediação e instrumentos de avaliação. Desse modo, o planejamento individualizado deve funcionar como estratégia de acesso ao currículo, e não como mecanismo de segregação ou simplificação excessiva das aprendizagens.

É importante ressaltar que a adaptação curricular não significa reduzir, simplificar ou empobrecer o currículo escolar. Pelo contrário, consiste na reorganização das estratégias didáticas, dos recursos, das atividades e das formas de avaliação para que o estudante alcance os mesmos objetivos educacionais previstos para sua turma, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas especificidades. Essa compreensão também é defendida por Carneiro, Vasconcelos e Souza (2024), que demonstram que práticas colaborativas favorecem o desenvolvimento do currículo para todos, sem exclusão dos estudantes com TEA.

Além disso, Bormann et al. (2025) destacam que práticas centradas nas potencialidades dos estudantes promovem maior participação e reduzem barreiras atitudinais frequentemente presentes nas escolas inclusivas.

4.4 Articulação entre docente da sala regular, AEE, gestão escolar e família

Os estudos analisados apontam que a inclusão escolar dos estudantes com TEA depende da atuação articulada entre professores da sala comum, profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE), equipe gestora e família. Essa articulação fortalece o planejamento pedagógico, amplia a troca de conhecimentos e favorece intervenções mais coerentes com as necessidades dos estudantes.

Os estudos assinalam que a ausência de articulação entre esses sujeitos pode gerar práticas fragmentadas, nas quais o AEE funciona de forma paralela à sala comum, sem impacto efetivo no cotidiano escolar. Por isso, a inclusão exige planejamento coletivo, definição de responsabilidades e acompanhamento contínuo do desenvolvimento do estudante.

Segundo Sewalds, Portelinha e Rocha (2023), o trabalho colaborativo possibilita que diferentes profissionais compartilhem responsabilidades, construam estratégias pedagógicas e acompanhem conjuntamente o desenvolvimento dos estudantes. Da mesma forma, Amorim e Ribeiro (2026) destacam que a efetividade do AEE depende da integração entre esse serviço e o currículo da sala regular, evitando práticas fragmentadas e paralelas ao processo de escolarização.

Carneiro, Vasconcelos e Souza (2024) evidenciam que experiências fundamentadas na colaboração entre professores produziram avanços significativos no desenvolvimento cognitivo, social e comportamental dos estudantes com TEA, além de promover mudanças positivas nas práticas pedagógicas da equipe escolar.

No âmbito da gestão escolar, Oliveira e Vieira (2024) ressaltam que escolas que incentivam o planejamento coletivo, oferecem recursos pedagógicos e promovem formação continuada apresentam melhores condições para consolidar práticas inclusivas. A participação da família também é apontada como elemento essencial, pois possibilita a troca de informações sobre o desenvolvimento do estudante e fortalece a continuidade das intervenções entre escola e ambiente familiar.

4.5 Desafios das redes públicas de ensino e aproximações com o contexto de Roraima

Os trabalhos analisados permitem identificar desafios recorrentes enfrentados por diferentes sistemas públicos de ensino. Entre eles destacam-se a insuficiência de formação continuada, limitações na oferta de recursos pedagógicos e tecnologias assistivas, dificuldades na articulação entre sala regular e AEE e necessidade de fortalecimento das políticas institucionais voltadas à educação inclusiva (Bormann et al., 2025).

No estado de Roraima, observa-se um movimento de ampliação dos serviços especializados destinados às pessoas com TEA, como a expansão do TEAMARR, iniciativa que busca fortalecer o atendimento multiprofissional e o apoio às famílias. Entretanto, a ampliação desses serviços também evidencia a crescente demanda por profissionais qualificados e por escolas preparadas para garantir o atendimento educacional inclusivo.

Embora esta pesquisa não tenha realizado investigação empírica em escolas municipais, os estudos analisados permitem identificar desafios recorrentes nas redes públicas de ensino, como insuficiência de formação continuada, escassez de recursos pedagógicos, dificuldades de articulação entre sala comum e AEE e fragilidades na implementação das políticas inclusivas.

As fontes institucionais consultadas indicam a ampliação, em Roraima, dos serviços de apoio às pessoas com TEA e das ações de formação de profissionais. Contudo, como esta pesquisa não realizou investigação empírica nas redes de ensino, esses dados não permitem avaliar as condições pedagógicas das escolas públicas do estado. Ainda assim, reforçam a necessidade de políticas permanentes, articuladas às diferentes realidades escolares, e da implementação efetiva dos princípios na legislação educacional inclusiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, a atuação dos professores na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando a relevância da formação docente, dos recursos pedagógicos e das estratégias metodológicas utilizadas no processo de ensino e

aprendizagem. A pergunta que orientou este estudo buscou compreender como a literatura científica recente tem analisado a atuação docente na inclusão escolar de estudantes com TEA nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A revisão realizada indica que a atuação do professor é decisiva, mas não pode ser compreendida de forma isolada, pois depende de formação continuada, apoio institucional, recursos pedagógicos, planejamento individualizado e articulação com o AEE, a gestão escolar e a família.

A revisão evidenciou que a inclusão escolar de estudantes com TEA representa um dos maiores desafios da educação contemporânea, sobretudo diante da crescente demanda por práticas pedagógicas que respeitem as diferenças individuais e assegurem igualdade de oportunidades de aprendizagem. No que se refere às estratégias pedagógicas, os estudos apontam que práticas baseadas na individualização do ensino, na flexibilização curricular, no ensino colaborativo, na mediação entre pares e na utilização de estratégias pedagógicas diversificadas que apresentam resultados positivos para a participação dos estudantes com TEA no ambiente escolar.

Essas estratégias favorecem não apenas o desenvolvimento das competências acadêmicas, mas também das habilidades sociais, comunicativas e emocionais, aspectos fundamentais para a permanência e o sucesso escolar. Dessa forma, a literatura reforça que a inclusão não deve limitar-se ao acesso físico à escola, mas deve garantir efetiva participação, aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes.

A literatura evidencia desafios adicionais relacionados ao acesso à formação especializada, à disponibilidade de profissionais de apoio, à infraestrutura escolar e à oferta de serviços educacionais especializados. Apesar dessas limitações, diversos estudos demonstram que iniciativas baseadas na formação colaborativa, no planejamento coletivo e na articulação entre escola, família e comunidade têm produzido resultados positivos, indicando que práticas inclusivas podem ser fortalecidas mesmo em contextos com restrições estruturais.

Considerando os objetivos propostos neste estudo, conclui-se que a atuação dos professores constitui elemento essencial para a consolidação da educação inclusiva dos estudantes com TEA. Entretanto, essa atuação depende diretamente das

condições de trabalho oferecidas pelas redes de ensino, da implementação efetiva das políticas públicas, da oferta permanente de formação continuada, da disponibilidade de recursos pedagógicos adequados e do fortalecimento das equipes multiprofissionais. A inclusão escolar, portanto, deve ser compreendida como um processo contínuo de construção coletiva, que exige planejamento, investimento, compromisso institucional e valorização dos profissionais da educação.

O estudo reforça a necessidade de ampliação das investigações sobre a realidade das escolas públicas da região Norte do Brasil, especialmente em municípios do interior, onde ainda são escassas as pesquisas que abordam os desafios e as potencialidades da inclusão escolar.

Como limitação, destaca-se que o estudo se restringiu a uma revisão bibliográfica, com *corpus* composto por 11 estudos, não havendo coleta direta de dados em escolas. Além disso, observou-se predominância de publicações recentes e heterogeneidade metodológica entre os trabalhos analisados, o que exigiu cautela na generalização dos resultados.

Conclui-se que a inclusão escolar de estudantes com TEA exige mais do que a garantia legal de matrícula. Ela requer práticas pedagógicas planejadas, formação docente permanente, recursos acessíveis, colaboração entre profissionais e compromisso institucional com a aprendizagem e a participação dos os estudantes.

Recomenda-se que futuras pesquisas desenvolvam estudos de campo envolvendo professores, gestores, profissionais do Atendimento Educacional Especializado, famílias e estudantes, de modo a ampliar a compreensão acerca das práticas inclusivas implementadas nas escolas municipais. Também se sugere a realização de investigações que avaliem o impacto de programas de formação continuada, da utilização de tecnologias assistivas e da implementação de metodologias inovadoras na aprendizagem dos estudantes com TEA.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R.R.S.; RIBEIRO, M.S.S. Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA): entre a prática empírica e a formação docente. *Revista Cocar*, v. 24, n. 42, 2026. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/11011> Acesso em: 28 jun. 2026.

ANGELO, Jamisson Da Silva. O papel do professor na inclusão do aluno autista. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 06, Ed. 07, Vol. 03, pp. 137-150. Jul. 2021, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/aluno-autista> Acesso em: 28 jun. 2026.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE RORAIMA – ALE-RR. TEAMARR Centro de Acolhimento ao Autista da Assembleia Legislativa de Roraima ganha nova sede para atender população. *Assembleia Legislativa de Roraima*, Boa Vista, 12 mar. 2024. Disponível em: <https://al.rr.leg.br/2024/03/12/teamarr-centro-de-acolhimento-ao-autista-da-assembleia-legislativa-de-roraima-ganha-nova-sede-para-atender-populacao/>. Acesso em: 29 jun. 2026.

BORMANN et al. Autismo, direitos e inclusão: os desafios para a inclusão social. *IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM)* e-ISSN:2278-487X, p-ISSN: 2319-7668. Volume 27, Issue 5. Ser. 11 (May. 2025), PP 11-16 www.iosrjournals.org.

BRASIL. (2008). *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* Brasília: MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo 2022* identifica 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com autismo no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 23 maio 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil>. Acesso em: 28 jun. 2026.

BRASIL. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. *Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista*; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília: Presidência da República, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 28 mai. 2026.

CARNEIRO, F.H.P.; VASCONCELOS, M.B.F.; SOUZA, A.C. Práticas Inclusivas Junto a uma Criança com TEA nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: desafios e possibilidades. *Cadernos da Pedagogia*, v.18, n.40, p.142-152, janeiro-abril/2024: Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/2096/970> Acesso em: 04 jul. 2026.

COSTA-RENDERS, E.C; RIBEIRO, M.C.F.; SOUSA, C.N.O. Processo de inclusão escolar de estudantes com TEA: em perspectiva o desenho universal para aprendizagem. *Retratos da Escola*, v. 18, n. 40, 2024. DOI: 10.22420/rde.v18i40.1682. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1682>. Acesso em: 04 jul. 2026.

DE ALMEIDA, M. R. C.; BOHN, C. L. Z.; HUBER, C. M. A inclusão do autista no mercado de trabalho através de uma experiência de ensino-aprendizagem. *Salão do*

Conhecimento, v. 2, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/7075>. Acesso em: 15 jun. 2026.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

LEMONS, E. M. L. D., NUNES, L. L. N.; SALOMÃO, N. M. R. (2020). Transtorno do espectro autista e interações escolares: sala de aula e pátio. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 26(1), 69-84. <https://doi.org/10.1590/s1413-65382620000100005>

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MELO, G. P.; SOUZA, C. T. R. De. A formação do professor do ensino regular da educação de crianças do público-alvo da educação especial com transtorno do espectro autista (TEA) e as práticas pedagógicas na alfabetização. *Revista Saber Incluir*, [s.l.], v. 2, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.24065/rsi.v2i1.2574>. Acesso em: 28 jun. 2026.

OLIVEIRA, N. F.; VIEIRA, S. C. A. Práticas educacionais para a promoção de inclusão de alunos com TEA. In: *Revista Comunicação Universitária*, Belém - PA, v.4, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/comun/article/view/9631>. Acesso em: 25 abr. 2025.

RORAIMA EM FOCO. Inclusão: atividades coletivas e atendimentos especializados são os serviços mais procurados no Teamarr. *Roraima em Foco*, 29 jul. 2025. Disponível em: <https://roraimaemfoco.com/inclusao-atividades-coletivas-e-atendimentos-especializados-sao-os-servicos-mais-procurados-no-teamarr/>. Acesso em: 29 mai. 2026

SEWALDS, S.; PORTELINHA, A. M. S.; ROCHA, M. M. A formação de professores e a organização do trabalho pedagógico: desafios para educação dos alunos com TEA. *Quaestio - Revista de Estudos em Educação*, v. 25, p. e023002, 2023. Disponível em: <https://uniso.emnuvens.com.br/quaestio/article/view/4124>. Acesso em: 28 jun. 2026.

VASCONCELLOS, S. P., RAHME, M. M. F., GONÇALVES, T. G. G. L. (2020). Transtorno do Espectro Autista e Práticas Educativas na Educação Profissional. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 26(4), 555-566. <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0060> Acesso em: 28 jun. 2026.

VIANA, A. C. V.; MARTINS, A. A. E.; TENSOL, I. K. V.; BARBOSA, K. I.; PIMENTA, N. M. R.; LIMA, B. S. de S.. Autismo: Uma revisão integrativa. *Saúde Dinâmica*, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1–18, 2020. DOI: 10.4322/2675-133X.2022.017. 2020. Disponível em: <https://revista.faculadadedinamica.com.br/index.php/sausedinamica/article/view/40>. Acesso em: 28 jun. 2026.

VYGOTSKY, L. *Pensamento e linguagem*. 3.ed. São Paulo: M. Fontes, 1991.